ISSN: 2358-8829

SOB AS TINTAS DO POETA IVO MAIA: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA A EDUCAÇÃO NA ERA PLANETÁRIA

Lorena Antunes da Silva [1]
Josineide Silveira Oliveira [2]

INTRODUÇÃO

No decorrer das últimas décadas, a humanidade está diante de uma crise que perpassa as questões de cunho econômicos e políticos, isto é, enveredando dimensões ambientais, culturais, éticas e educacionais. Desse modo, pode-se citar as mudanças climáticas, a degradação de ecossistemas que, por sua vez, deflagram as disparidades sociais e a fragilização das relações humanas. E, com isso, esboça o cenário de desafios contemporâneos que emergem novas formas de enxergar e compreender o mundo, exigindo uma educação para a convivência solidária e responsável. Diante do supracitado, a educação assume papel estratégico na formação de sujeitos que (re)pensem e sejam capazes de (re)conhecer a relação simbiótica entre os seres humanos, a natureza e a sociedade.

Diante disso, a filosofia, a arte e a educação se tornam ferramentas potentes para romper essa problemática. Nesse sentido, o filósofo contemporâneo Edgar Morin (2021) defende o discurso de que há de haver uma metamorfose no modo de pensar a educação do século XXI, uma vez que supere os modos que reverberam uma fragmentação do conhecimento e, por consequência, contribua para um pensamento integrado, de tal maneira que possibilite uma formação articulada com a ciência, cultura, ética, arte e cidadania.

Na mesma direção, orienta-se Morin e Sloterdijk (2024) no qual reforçam a ecologia imbricada nas relações dos seres vivos que habitam a Terra, reconhecendo o compartilhamento desse vasto lar coletivo. Dessa forma, a sobrevivência da humanidade

[1] Pós-Graduanda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, lorena.antunes1000@gmail.com;
[2] Professora orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, josilveira02@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

está vinculada à colaboração entre sujeitos, entendendo a preservação como responsabilidade unânime. Tal compreensão desloca a educação de uma perspectiva exclusivamente técnica para uma formação integral, voltada ao cuidado com o planeta e com todas as formas de vida.

Ademais, essa visão encontra importante diálogo com Leonardo Boff (1999), cuja ética do cuidado propõe uma relação mais harmoniosa entre humanidade e natureza. , cuidar representa uma atitude permanente de responsabilidade, respeito e compromisso com a vida em todas as suas manifestações. A crise ecológica, desse modo, não deve ser compreendida apenas como um problema ambiental, mas como consequência de uma crise ética que demanda profundas mudanças nas formas de pensar, produzir e viver.

Nesse cenário, a arte apresenta-se como uma linguagem potente para despertar sensibilidade, empatia e consciência crítica. Dessa forma, distinguindo-se dos discursos puramente informativos, a experiência artística mobiliza emoções, afetos e reflexões capazes de favorecer processos educativos mais significativos. Além disso, a literatura e a poesia, em especial, possibilitam ao leitor (re)interpretar sua relação com o mundo, reconhecendo-se como parte integrante da natureza e da comunidade humana.

É nesse horizonte que se insere a produção poética de Ivo Maia. Sua obra articula elementos da cultura, da espiritualidade, da memória e da natureza, promovendo reflexões sobre o cuidado, a convivência e a responsabilidade coletiva. Seus poemas dialogam com princípios presentes no pensamento de Morin, Sloterdijk e Leonardo Boff ao valorizarem a dignidade da vida, a solidariedade entre os povos e o pertencimento à Terra como patrimônio comum.

Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da obra poética de Ivo Maia para a educação na era planetária, estabelecendo aproximações entre sua produção artística e os fundamentos teóricos de Edgar Morin, Peter Sloterdijk e Leonardo Boff. Busca-se evidenciar como a arte pode constituir importante instrumento pedagógico na formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade, a cidadania planetária e o cuidado com a Casa Comum.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de obras que discutem educação, pensamento complexo, ética do cuidado, cidadania planetária e sustentabilidade. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a interpretação das ideias presentes nas obras analisadas e sua relação com a produção poética de Ivo Maia.

A base teórica concentra-se, principalmente, nas contribuições de Edgar Morin, especialmente em suas reflexões sobre a complexidade, a educação para o futuro e a cidadania planetária, bem como na obra *Tornar a Terra Habitável*, escrita em diálogo com Peter Sloterdijk. Também são utilizadas as contribuições de Leonardo Boff, sobretudo no que se refere à ética do cuidado, à ecologia integral e à responsabilidade compartilhada pela preservação da Casa Comum.

Como objeto de análise, foram consideradas produções poéticas de Ivo Maia que abordam temas relacionados à natureza, à cultura, à espiritualidade e ao compromisso humano com a vida. Os dados foram organizados de forma interpretativa, estabelecendo relações entre os referenciais teóricos e a dimensão educativa da poesia, permitindo compreender como a arte pode contribuir para a formação de uma consciência planetária e para a promoção de práticas educativas comprometidas com a sustentabilidade e a cidadania.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das obras de Edgar Morin, Peter Sloterdijk, Leonardo Boff e da produção poética de Ivo Maia permitiu identificar importantes convergências acerca da necessidade de construir uma consciência planetária fundamentada no cuidado, na responsabilidade coletiva e na valorização da vida. Embora pertençam a diferentes campos do conhecimento, os autores dialogam ao defender que os desafios contemporâneos exigem uma formação humana capaz de integrar conhecimento, ética, cultura e sensibilidade.

ISSN: 2358-8829

As reflexões de Morin evidenciam que a educação deve romper com a fragmentação do saber, promovendo uma compreensão complexa da realidade. Essa perspectiva encontra respaldo nas ideias de Sloterdijk, que propõe uma nova forma de habitar a Terra baseada na cooperação entre indivíduos e na responsabilidade compartilhada diante das crises ambientais e sociais. Em ambos os casos, a educação é compreendida como elemento essencial para transformar comportamentos e fortalecer uma cidadania comprometida com o bem comum.

As contribuições de Leonardo Boff ampliam essa discussão ao defender que o cuidado constitui um princípio ético indispensável para garantir a continuidade da vida. Para o autor, a preservação da natureza depende da construção de relações fundamentadas na solidariedade, na justiça e no respeito às diferentes formas de existência. Essa concepção reforça a necessidade de práticas educativas que estimulem valores humanos, ambientais e sociais desde os primeiros processos de formação.

Nesse contexto, a poesia de Ivo Maia apresenta-se como uma linguagem capaz de aproximar tais conceitos da experiência cotidiana. Por meio de imagens, metáforas e referências à natureza, sua obra desperta reflexões sobre pertencimento, memória, espiritualidade e responsabilidade com a Casa Comum. A dimensão estética da poesia amplia a capacidade de sensibilização do leitor, favorecendo processos educativos que ultrapassam a simples transmissão de conteúdos e promovem a formação de sujeitos mais críticos, conscientes e comprometidos com a preservação da vida.

A partir disso, é notório que o fazer artístico de Ivo Maia consistia na materialização do modo-de-ser cuidado, isto é, a arte é o cuidado em ação. Expressar-se diante da natureza e transpor o vivo da natureza por meio de mandalas, (re)organizar o caos em pigmentos em estruturas, exige sensibilidade, profundidade e senso de responsabilidade ecológica.

Ao instigar por meio da arte os sujeitos a ler o mundo através do legado de Ivo, o que a pedagogia sensível faz é despertar essa atitude de envolvimento afetivo que estava adormecida pela rigidez do modelo instrumental. Isso abre horizontes para o ser vivo viajar, ser livre no conhecimento, mas com a harmonia de que o perfeito está na ordem, e o homem desorganiza, com o conhecimento, sabedoria e organiza na obra com a teoria da complexidade Boff alerta para as consequências da

perda dessa dimensão existential ao afirmar de forma contundente que:

> "Se não receber cuidado, desde o nascimento até a morte, o ser humano desestrutura-se, definha, perde sentido e morre." (BOFF, 1999, p. 34).

Os resultados desta pesquisa indicam que a integração entre arte e educação favorece o desenvolvimento de competências relacionadas à empatia, ao pensamento crítico e à consciência ambiental. A utilização da poesia como recurso pedagógico possibilita a abordagem de temas complexos de maneira significativa, fortalecendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e contribuindo para uma educação alinhada aos desafios da era planetária.

Dessa forma, observa-se que a produção poética de Ivo Maia não apenas expressa valores culturais e humanos, mas também constitui um importante instrumento para a promoção de práticas educativas voltadas à sustentabilidade, à cidadania planetária e à construção de uma cultura do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar as contribuições da obra poética de Ivo Maia para a educação na era planetária, estabelecendo relações com o pensamento de Edgar Morin, Peter Sloterdijk e Leonardo Boff. A análise evidenciou que a arte, especialmente a poesia, pode desempenhar um papel relevante na formação de sujeitos sensíveis às questões ambientais, sociais e éticas que caracterizam o mundo contemporâneo.

As aproximações entre os referenciais teóricos demonstram que a construção de uma cidadania planetária depende de processos educativos capazes de integrar conhecimento científico, cultura, sensibilidade e compromisso com a preservação da vida. Nesse sentido, a produção poética de Ivo Maia revela-se um recurso pedagógico significativo, ao estimular reflexões sobre pertencimento, responsabilidade coletiva, sustentabilidade e cuidado com a Casa Comum.

Além de contribuir para o desenvolvimento da consciência ambiental, a poesia favorece a formação de valores como solidariedade, respeito às diferenças e responsabilidade social, aspectos fundamentais para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis. A educação, quando articulada às expressões artísticas, amplia suas possibilidades formativas e fortalece o desenvolvimento integral do ser humano.

Conclui-se, portanto, que a aproximação entre literatura, educação e pensamento complexo constitui uma estratégia promissora para enfrentar os desafios da contemporaneidade. Diante disso, espera-se que este estudo incentive novas pesquisas sobre a utilização da arte como instrumento educativo e contribua para ampliar o diálogo entre diferentes campos do conhecimento, fortalecendo práticas pedagógicas comprometidas com a formação de cidadãos conscientes, críticos e responsáveis pela construção de um futuro mais humano e sustentável.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOFF, Leonardo. *Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres*. Petrópolis: Vozes, 2015.

MORIN, Edgar; VIVERET, Patrick. *Como viver em tempo de crise?* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MORIN, Edgar; SLOTERDIJK, Peter. *Tornar a Terra habitável*. Natal: EDUFRN, 2021.